



Diários

Aqui Salvador
Economia
Esportes
Exterior
Folha da Bahia
Política

Semanais

Bazar
Folia
Negócios
Trabalho
TV

Colunas

Discomania
Informe da Bahia
Informe JB
Marrom
Palavra do leitor
Panorama Econômico
Parabólica

Serviços

Assinatura
Expediente
Fale Conosco

Índice Geral

Aqui Salvador

Dia 9

Mês abril

Ano 2008

Filtrar

parabólica

11/02/2008

Tom Waits, a sedução do último dos beatniks

Hagamenon Brito-hbn@correiodabahia.com.br



O tempo passa, o tempo voa, e Tom Waits, 58, ainda seduz os espíritos outsiders da cultura pop com sua voz rouca de cachorro grande bêbado e suas melodias e histórias docemente sombrias. Definido pelo historiador britânico Simon Schama como o "Kurt Weill da América", Thomas Alan Waits é o maestro folk soberano dos corações solitários e irônicos do mundo.

Scarlett Johansson, 23, é a mais nova integrante da confraria. A atriz de Encontros e desencontros (Sofia Coppola) e atual queridinha de Woody Allen estreia como cantora relendo dez canções de Tom Waits e apresentando uma faixa autoral. O álbum *Anywhere I lay my head* (nome da última canção da obra-prima *Rain dogs*, gravada por Waits em 1985) sai em maio.

Produzido por David Sitek (TV on the Radio) e com colaboração de Nick Zinner (Yeah Yeah Yeahs), *Anywhere I lay my head* nasce com ar cult. A bela e talentosa Scarlett já havia demonstrado ter bom gosto musical: estrelou o videoclipe de *What goes around... comes around*, de Justin Timberlake, e cantou com Jesus and Mary Chain no Festival de Coachella em 2007.

No Brasil, também é tempo de tributo ao bardo que, de vez em quando, leva a sua figura excêntrica ao cinema em filmes como *O fundo do coração* (Francis Ford Coppola), *Down by law* (Jim Jarmusch) e *Short cuts* (Robert Altman). Cantor, compositor e ator catarinense radicado em São Paulo, Carlos Careqa, 46, homenageia o artista americano no CD *À espera de Tom*.

A missão de Careqa em seu quinto álbum é tão difícil quanto a chance de um cão que pegou a estrada achar o caminho de casa após a chuva que apagou o seu rastro: cantar versões em português de 14 músicas de Waits. E, às vezes, aproximando o universo singular do compositor da realidade brasileira (*Jersey girl*, por exemplo, virou *Garota de Guarulhos*).

Últimas Notícias

11h50
Endemias: candidatos protestam no Centro

11h25
Cantora Vânia Abreu é atração do fim de semana

10h58
Prefeitos são presos em operação da PF

10h32
Carga de caminhão é tóxica, mas não traz risco

10h08
Colisão entre carro e moto mata dois na BR-101

09h41
Inscrições abertas para Campeonato de Jiu-Jitsu

09h16
Protesto prejudica trânsito na Aliomar Baleeiro

08h54
Mega Sena pode pagar R\$1,3 milhão nesta quarta

Ele, porém, se sai muitíssimo bem ao realizar versões que conservam a essência dos versos e das melodias originais. Careqa demonstra habilidade, conhecimento e paixão pelo seu ídolo. A versão de Time, transformada em Tempo time, deve embevecer até mesmo Tom Waits. A atmosfera original de cabaré gospel é recriada de modo suave e igualmente encantadora.

Lançamento independente do selo Barbearia Espiritual Discos, do próprio artista (www.carloscareqa.com.br). À espera de Tom também acerta na sua formação instrumental pouco comum, que inclui o co-produtor Mário Manga (guitarra, banjo, violão de aço, violoncelo), Gabriel Levy (piano, acordeom), Guello (percussão, tabla) e Sylvio Mazzuca Junior (contrabaixo).

No encarte do CD, há uma pequena carta de Carlos Careqa ao homenageado, cuja música ele admira e "estuda" desde 1985. Espirituoso, o cantor diz que, infelizmente, "temos que matar nossos ídolos". No caso dele, traindo Tom Waits com outro idioma, o português. Na verdade, o álbum é consequência do show homônimo que o artista estreou em 2002, em São Paulo.

A ótima encarnação que Careqa faz de Tom Waits não é o único tributo surgido dos palcos paulistanos. A dupla Cida Moreira e André Frateschi estreou em 2007 o espetáculo Canções para cortar os pulsos – A música de Tom Waits. Tanto Carlos Careqa quanto Cida & André seriam bem-vindos em teatros de Salvador. Algum produtor baiano se habilita a trazê-los?

Thriller (1982), de Michael Jackson, o álbum mais vendido da história, com 55 milhões de cópias (dados do Guinness), volta hoje ao mercado numa edição especial comemorativa de 25 anos. Além das faixas originais, traz seis remixes assinados por will.i.am, Akon, Kanye West e Fergie; e For all time, música inédita de 1982 que só agora Jackson finalizou.

E como a gravadora Sony BMG está desesperada para que o mutante volte com força, o relançamento inclui um DVD com os videoclipes de Thriller, Billie Jean e Beat it. Produzido por Quincy Jones, Thriller transformou o ex-garotinho do grupo Jackson 5 num fenômeno mundial, uma personalidade pop de dimensão (quase) comparável a Elvis Presley e The Beatles.

Michael Jackson se tornou o rei do pop com justiça: ele reinventou a música debaixo de várias influências, do dance ao funk, do R&B ao rock, sem esquecer a vertente coreógrafica e visual. A partir dos anos 1990, a carreira do pop star sofreu duros golpes, após suspeitas de abusos sexuais de crianças. Na década atual, o pop ganhou um novo rei: Justin Timberlake.

Edição: 11/02/2008



O cantor e compositor Carlos Careca, em um momento de homenagem a Tom Waits. No trabalho do brasileiro, uma aproximação entre dois universos

CRÍTICA

POSSUÍDO PELO MAIS ROUCO DOS DEMÔNIOS

Em álbum com versões, o brasileiro Carlos Careca encarna Tom Waits com a mesma devoção de um ator que interpreta um personagem **POR BRUNO YUTAKA SAITO**

O cantor Tom Waits é um personagem de si mesmo. Pense nele e tente não lembrar de bebidas alcoólicas, cigarros, o vozeirão gutural. Já que ele próprio interpreta o mesmo papel há anos, que mal há em outra pessoa fazê-lo também?

Em *À Espera de Tom*, o cantor e ator catarinense Carlos Careca não tem muitas dificuldades em verter para o português, e à realidade local, o universo *cult* de uma das principais figuras malditas do imaginário norte-americano. Se, por um lado, o brasileiro mantém a sonoridade de cabaré, estão lá também as idéias evocadas por palavras recorrentes na poesia de Tom Waits (chuva, trem, bebida, soldado, Jesus etc.). O disco é, antes de mais nada, um trabalho de submissão a um ídolo. Busca reproduzir cada trejeito, cada timbre. O próprio título, um trocadilho com o nome do norte-americano, já deixa claro essa postura. O risco de cair no ridículo ronda o disco a todo o momento – basta lembrar casos clássicos brasileiros, como *Solange*, em que Leo Jaime destrói *So Lonely*, da banda The Police. Careca tenta manter o equilíbrio.

O álbum levanta três questões. Primeiro, o quão a voz de Careca se aproxima da de Tom Waits. Depois, a qualidade da poesia vertida

para o português. Finalmente, o que letra e sonoridade novas acrescentam a um trabalho já conhecido. Afinal, o que levaria alguém a se interessar pela filial, em vez da matriz?

EU NÃO QUERO CRESCER

Com exceção de algumas canções, Careca mantém o timbre de voz de Tom Waits. Nas exceções ele não soa tão bem. É o caso de *Garota de Guarulhos*, versão para *Jersey Girl*. Além de não tentar imitar Tom Waits, Careca, com voz límpida, acrescenta forte acento brega à canção. A idéia é similar: a paixão do narrador por uma garota, e o seu desinteresse por questões banais. Mas soa particularmente sem classe (e Tom Waits parece ter classe até quando está bêbado) o verso inicial “Não tenho tempo pro bagulho” (no original, “got no time for the corner boys”, ou “não tenho tempo para os garotos da esquina”).

Às vezes com poucas mudanças na letra, Careca consegue acrescentar sentidos novos a uma idéia. *Eu Não Quero Crescer* é praticamente idêntica à *I Don't Wanna Grow Up* e sua idéia de fuga do mundo adulto. Ao cantar “Eu não quero (...) casar de novo ou ser um vereador/ é muito chata a vida de um doutor”), no

entanto, Careca sutilmente acrescenta cores brasileiras a uma crítica ao que antigamente era chamado de “sistema”. Basta ouvir o disco sem preconceitos para perceber que o CD de Careca tem o mesmo espírito do trabalho de atores que se entregam completamente a seus personagens em cinebiografias, como Jamie Foxx em *Ray*, Val Kilmer em *The Doors* etc. Não se trata apenas de um cover, nem vale usar a batida expressão “releitura”. É questão de malabarismo físico admirável, quase um caso de possessão. ¶

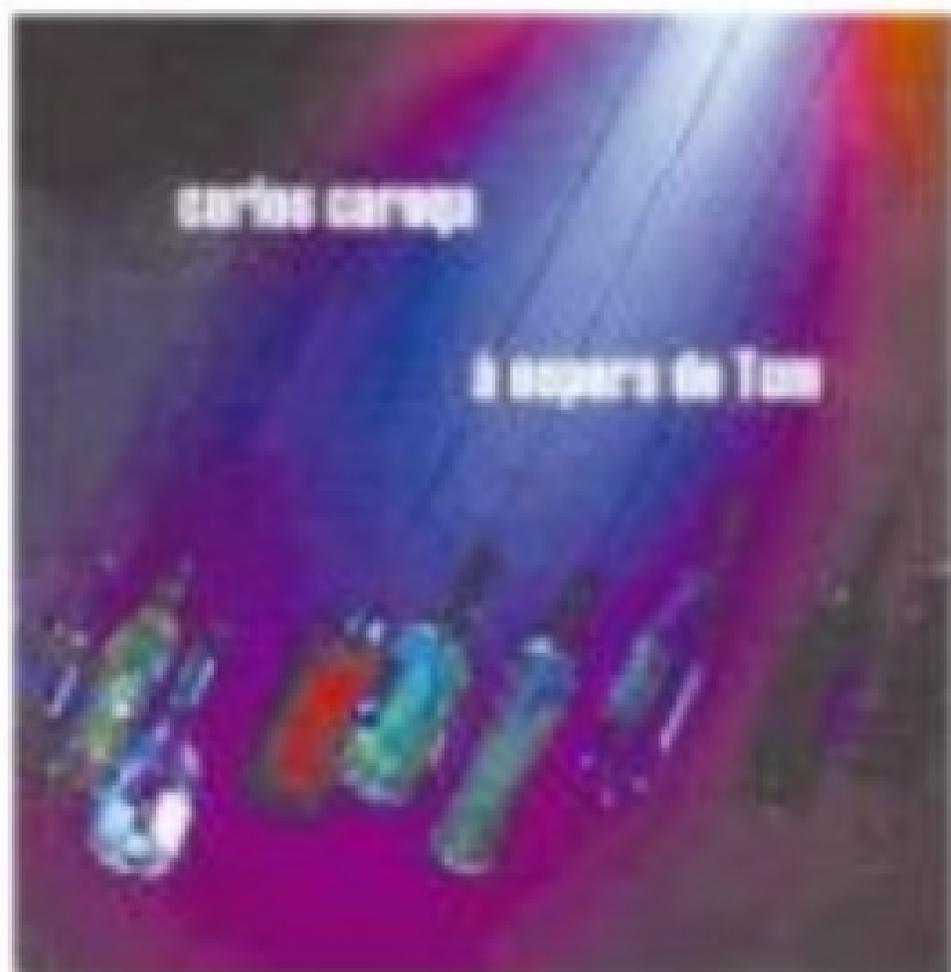
BRUNO YUTAKA SAITO é jornalista da Folha de S.Paulo.

O CD

À Espera de Tom, de Carlos Careca (Tratore). Produtor: Carlos Careca. Preço médio: R\$ 20

OUÇA TAMBÉM

Rain Dogs (Island), de Tom Waits. Lançado em 1985, é um resumo genial de todas as obsessões do cantor, apresentadas com sua inevitável voz alcoólica.



■ **Q?** Aguardando com ansiedade o álbum de covers de Tom Waits gravado por Scarlett Johansson (sempre ela!), somos surpreendidos com a pérola “À espera de Tom”, de Carlos Careqa (www.carloscareqa.com.br). O catarinense gravou um CD independente, em que faz deliciosas versões para os clássicos de Waits. “Chocolate Jesus”, por exemplo, vira “Guaraná Jesus”. 🍷🍷🍷

DISCOLÂNDIA



Carlos Careqa trai Tom Waits em sua própria cama

Sem abrir mão da liberdade, versões de músicas do americano mantêm a atmosfera das originais

À espera de Tom

Carlos Careqa



Leonardo Lichote

Na carta ao Tom — o Waits, não o Jobim — que abre o encarte do CD de Carlos Careqa com versões em português de músicas do americano, o artista decreta: “Trauzir é trair (...). Vou te trair

com outra. Outra língua!”.

A ameaça se consuma nas 14 faixas de “À espera de Tom”. E, em vez de buscar esquinhas desconhecidas de Waits, Careqa (catarinense radicado em São Paulo) se comporta como o mais cafajeste dos maridos: a traição é na própria cama do traído. Piano, acordeom, banjo, violoncelo — o universo lírico e sonoro cru, enfumaçado, bêbado e cinicamente terno de Waits é evocado em cada instante do

CD, em arranjos próximos dos originais. Em seus blues, folks e canções de cabaré, Careqa emula até a voz rouca de seu homenageado, o que, mais que imitação vã, afirma sua compreensão de que aquelas palavras devem ser cantadas daquela forma.

A traição, portanto, soa como a declaração de amor que é. Mesmo quando pega um desvio da trilha de Waits, o que Careqa faz é chegar ao mesmo lugar por outra via. Como em “Garota de

Guarulhos” (“Jersey girl”, não por acaso uma das poucas sem voz roufenha), relida em tom cafonha adequado aos versos apaixonados e simples do original.

Além da garota que se muda de Jersey para Guarulhos, Careqa transforma “Chocolate Jesus” na bebida maranhense “Guaraná Jesus”, genial achado que mantém o humor cáustico do original. Este, aliás, é seu caminho como versionista — fiel à fonte, seja na tradução

literal ou na sua transgressão.

Há troços, como o bobo verso “Estou pirando o cabeção”, de “Qualquer lugar que eu me encostar” (“Anywhere I lay my head”) e em nada remete a Waits. Ressalva pouca a um tributo que — da tristeza *gauche* de “Boa noite Matilda” (“Tom Traubert’s blues”) à beleza rascante de “Pro meu rubi” (“Ruby’s arms”) — equilibra traição e fidelidade de forma exemplar. ■



Primoroso



Com 20 anos de carreira, Carlos Careqa só agora chega ao seu terceiro disco, "Eu não sou filho de ninguém" (Thanx God). Uma pena, porque seu trabalho é primoroso. Destaque para a faixa-título e para o samba "Pai postiço", feito com Itamar Assumpção, interpretado em duo com Jards Macalé. (J.P.)



Fernando Brant

FERNANDO BRANT

“ Uns, desinibidos, se esbaldavam. Os tímidos, mais olhavam que participavam, estáticos diante da hesitação entre chamar ou não a moça para dançar ”

● SEGUNDA-FEIRA - Alcione Araújo
● TERÇA-FEIRA - Carlos Herculano Lopes
● QUARTA-FEIRA - Fernando Brant
● QUINTA-FEIRA - Frei Betto
● SEXTA-FEIRA - Fernanda Takai
● SÁBADO - Cyro Siqueira
● DOMINGO - Affonso Romano de Sant'Anna

fernandobrant@hotmail.com

Três dias de carnaval

Era o tríduo momesco, expressão que não se usa mais por ter envelhecido e por não corresponder à realidade de nossos dias. A festa cresceu tanto, começa antes e termina muito depois das datas oficiais, que atropelou os sermões religiosos que condenavam a folia. Hoje é um espetáculo majestoso, operístico, mundial. Os desfiles das escolas de samba, tão independentes são do que se canta nos blocos de rua das metrópoles e do que se festeja em todo o interior do país, já reivindicam uma data especial, fora do calendário que conhecemos.

Poderiam ser realizados em outra época, em fins de semana de uma estação menos chuvosa e quente. Isso não é idéia minha. Foi o que ouvi de um dirigente entrevistado no camarote do sambódromo paulista, enquanto a tempestade de verão caía sobre passistas, fantasias e carros alegóricos. Não sei se é opinião que vá vingar, mas até gostei de imaginar mais festa sem aumento de feriados.

Três dias de carnaval é uma música, dos mineiros Nelson Ângelo e do saudoso poeta Valdimir Diniz, que balançou as cadeiras e paredes do Teatro Francisco Nunes, entusiasmou a platéia, mas não levou o primeiro lugar. Era um samba envolvente e, mesmo simples, trazia aquelas invenções e originalidade presentes em toda a obra do Nelsinho, que



está no mercado com o excelente CD *O mundo musical de Nelson Ângelo*.

Três dias de carnaval significavam noites animadas, em bailes em que marchinhas maliciosas, sambas e marchas românticas se misturavam a suor, confete, serpentina e lança-perfume. Era a descoberta do mundo para quem saía da adolescência e se inebriava diante da beleza das meninas. Uns, desinibidos, se esbaldavam. Os tímidos, mais olhavam que participavam, estáticos diante da hesitação entre chamar ou não a moça para dançar, pular e cantar.

Quando a coragem, ou um aditivo alcoólico, o empurrava para a fêmea que com que ele flertava, era o céu. No meio do salão a insegurança desaparecia. A quarta-feira era triste, muito triste. Os corpos ainda cansados dos abusos. Bebera-se além do que era costume. O excesso de exercício físico superava, em desgaste, todas as peladas jogadas durante o ano. E dormira-se muito pouco. As vozes cansadas, o pensamento moído pela saudade da alegria que terminara. Só no ano que vem.

Mas um ano era uma eternidade. A quarta-feira de cinzas só não era tão melancólica quanto a sexta-feira da paixão, porque o sofrimento era coletivo, e não solitário como nas vazias e paradas tardes da Semana Santa. A turma que se divertira junta, permanecia próxima, lamentando a inevitável quaresma. Nos ouvidos ainda soavam os acordes da orquestra. Os confetes seriam encontrados nas roupas por muito tempo. Alguns namoros se firmariam. No meio da tristeza brilhava uma esperança.

CACHORRO LOUCO

O músico Carlos Careqa lança disco em homenagem ao compositor norte-americano Tom Waits

MARIANA PEIXOTO

“Kurt Weill da América” e “último dos beatniks” são duas das referências mais comuns que acompanham Tom Waits sempre que o nome do músico, ator e escritor norte-americano é citado. Um dos maiores cancionistas da atualidade (posto dividido com o canadense Leonard Cohen), sua figura se destaca não somente por sua obra, mas por sua própria persona (para muitos, autenticidade rima com excêntrica). Com uma discografia iniciada há 35 anos (são duas dezenas de álbuns), não agrada facilmente. Por vezes seu cantar se assemelha a um grunhido, pois a rouquidão natural foi, há muito, afetada pelo excesso de álcool e cigarro. Marca de Waits, a voz é levada a diferentes gêneros da música (tango, rock, baladas, blues, salsa, rumba e jazz) de uma maneira rascante, irônica e,

TRAIÇÃO COM ESTÍLO

ao mesmo tempo, melancólica. Diante disto, a missão do cantor, compositor e ator Carlos Careqa (nascido em Santa Catarina, criado no Paraná e radicado em São Paulo) foi bastante arriscada. *A espera de Tom* é um disco-homenagem que extrapola a simples regravação. Fã de Waits há pelo menos duas décadas, Care-

qa fez versões em português para 14 canções do compositor. Mais que isto: interpretou todas elas à maneira sem igual de Waits. “Sinto que fiquei no fio da navalha, numa margem muito perigosa entre o caricato e a homenagem”, assume. Poderia ter caído no mero pastiche, mas encarnou de tal forma o personagem que



Careqa mantém o clima de Tom Waits nas versões e forma de interpretar

no, Careqa, depois da gravação, só fez uma apresentação de *A espera de Tom*. Agora, com o disco em mãos, pretende tentar contato com Waits. Daí, quem sabe, mostrar o que Careqa chama de traição no texto do encarte do álbum. “Admiro a estética que você trouxe para a música americana moderna. Mas infelizmente temos que matar nossos ídolos. E vou fazer isto de uma maneira cruel. Vou te trair com outra. Outra língua.”

DE CORTAR OS PULSOS

Próximo de completar 60 anos (nasceu em 7 de dezembro de 1949), Tom Waits ganha em 2008 outra homenagem. Diva do cinema atual, Scarlett Johansson relê dez canções dele em seu primeiro álbum solo, *Anywhere I lay my head* (nome de uma das faixas do disco *Rain dogs*), com previsão de lançamento para maio. O disco contou com a participação do guitarrista Mick Zinner (da banda Yeah Yeah Yeahs) e foi produzido por David Sitek, integrante do grupo nova-iorquino TV on the Radio. A 11ª faixa do CD será autoral.

Outro projeto recente baseado na obra de Waits foi o show *Canções de cortar os pulsos - A música de Tom Waits*, que reuniu a cantora Cida Moreira e o ator André Frateschi. Foi Carlos Careqa quem apresentou a obra do norte-americano a Cida Moreira, em meados da década de 1990. O show, que reuniu 21 canções de Waits, estreou na Argentina em 2004, viajou por algumas cidades e acabou engavetado, até retornar para duas temporadas em São Paulo no ano passado. Quando estava em cartaz, a intérprete afirmou que “cantar o que Tom Waits compõe é como caminhar por uma cidade fantasma onde tudo é arrepiante, mas traz uma estranha e imensa sensação de paz”.

PROMOÇÃO
CLUBE DE ASSINANTES

CONCORRA A CONVITES E BRINDES DO FILME

Acesse o site www.uai.com.br/emclub ou ligue para (31) 3227-0080, somente hoje, até às 14h, e concorra a brindes e convites para assistir ao filme “Sexo com Amor?”. Serão contemplados 45 (quarenta e cinco) assinantes sendo 15 (quinze) com par de convites + tapa sol de carro e 30 (trinta) com par de convites.

O resultado será divulgado a partir das 17h de amanhã no site www.uai.com.br/emclub e sexta-feira, dia 08/02, no caderno Classificados, seção Diversos.

Assinante contemplado: retire seu prêmio na Av. Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, somente dia 08/02, sexta-feira, de 9 às 18h, apresentando documento de identidade e seu cartão do Clube de Assinantes, válido.

ESTADO DE MINAS

Confira o regulamento no site www.uai.com.br/emclub ou na Revista do Assinante

Sexo com Amor?

COM WOLF MAYA

SE EU FOSSE VOCÊ

No amor e na guerra, vale quase tudo.

www.sexocomamor.com.br

EM EXIBIÇÃO NOS CINEMAS



TV
Ana Paula Arósio mudou o visual para protagonizar o remake de "Ciranda de Pedra". Na Record, Livia Rossy comemora a reviravolta de seu personagem em "Amor e Intrigas".
PÁGINA 7, CULTURA

CULTURA
O compositor, cantor e ator Carlos Careca homenageia um ídolo em seu quinto disco. CD gravado ao vivo traz 14 versões de canções do californiano Tom Waits. O resultado é surpreendente.
PÁGINAS 1 e 3

VEÍCULOS
Renault lança o Grand Scénic, de olho no nicho mais alto entre os monovolumes. Conheça o carro, que tem versão para sete lugares. Confira ainda o teste com o Tida, da Nissan.
PÁGINAS 1, 3 e 8



Ronaldo se diz cansado e admite parar

O atacante Ronaldo promete lutar até o fim na recuperação de mais uma grave lesão no joelho, mas já admite a possibilidade de abandonar o futebol. "Vou tentar voltar. Não esperava essa situação

outra vez, foi um golpe duro", disse ontem, ao receber alta do hospital, em Paris. Maior artilheiro das Copas, com 15 gols, ele reafirmou o sonho de encerrar a carreira no Flamengo. **Página 23, Esportes**

"Minha vontade é continuar a jogar, mas meu corpo pede descanso"

Galo ataca com Marques e Nicácio
Com uma nova formação no ataque, o Atlético tenta hoje, às 18h15, diante do Uberaba, a reabilitação no Campeonato Mineiro. Marques e Marcelo Nicácio terão a missão de fazer os gols. Outra novidade é a volta de Coelho. O Tupi defende a liderança contra o Ituiutaba. **Páginas 22 e 24, Esportes**

Nova regra facilitará troca do plano de saúde

Os prazos de carência exigidos pelos planos de saúde de novos clientes vão acabar no próximo ano. A resolução que trará as regras está em andamento na Agência Nacional da Saúde e vai valer para contratos assinados a partir de 1999. Na prática, a medida facilitará a troca de operadora e estimulará a concorrência. Ao mudar de empresa, o consumidor terá todos os serviços anteriores assegurados imediatamente, desde que os planos sejam similares. Atualmente, os procedimentos de média complexidade, por exemplo, demandam até 30 dias de espera após a migração. Já em atendimentos mais complexos, a carência passa de quatro meses. **Página 10, Economia**

- ARTICULISTAS**
- MANOEL HYGINO**
PÁGINA 2, OPINIÃO
 - MÁRCIO FAGUNDES**
PÁGINA 6, POLÍTICA
 - NAIRO ALMÉRÍ**
PÁGINA 8, ECONOMIA
 - ROGÉRIO PEREZ**
PÁGINA 22, ESPORTES
 - PAULO CÉSAR DE OLIVEIRA**
PÁGINA 14, MINAS
 - TIÃO MARTINS**
PÁGINA 8, CULTURA

COM 71 CASOS DIÁRIOS, SAMU REGISTRA RECORDE DE ATENDIMENTOS EM MOC
PÁGINA 19, MINAS

MÉDICOS CONDENADOS POR ERRO QUE DEIXOU GAROTO PARAPLÉGICO EM MANTENA
PÁGINA 18, MINAS

AMANHÃ

POLÍTICA
Um balanço completo das obras paralisadas pelo Brasil afora, que trazem um prejuízo bilionário aos cofres públicos

ECONOMIA
Campeãs nos lucros ano a ano, as instituições financeiras levam bomba em pesquisa sobre responsabilidade social. Saiba por quê

MINAS
No mercado da beleza, novas e antigas tecnologias ajudam as pessoas a repaginar o visual e ficar de bem com a vida

ÍNDICE / 48 PÁGINAS	
1º CADERNO	2
OPINIÃO	MUNDO 20
POLÍTICA	ESPORTES 21 a 24
ECONOMIA	7 a 11
BRASIL	VEÍCULOS 1 a 8
MINAS	13 a 19
	CLASSIFICADOS 1 a 8

www.hojeemdia.com.br



POLÊMICA: ao lado do aeroporto, reserva ambiental que se alastra por três municípios pode perder 50% de área para parque industrial

Expansão de Confins ameaça o verde

Metade de uma reserva ambiental às margens do Aeroporto de Confins pode dar lugar a um parque industrial. Projeto enviado pelo Governo à Assembleia, com este fim, restringe a Área de Proteção Especial que abrange Matuzinhos, Lagoa Santa e Pedro Leopoldo. O Estado garante seguros princípios do desenvolvimento sustentável, mas ambientalistas contestam. **Página 13, Minas**

Minas pedirá mais na reforma dos impostos

Minas pedirá alterações no projeto de reforma tributária apresentado pelo Governo federal. Apesar da inclusão das suas duas principais reivindicações - unificação do ICMS e partilha dos recursos com os Estados -, o Palácio Liberdade considera as medidas tímidas. **Página 5, Política**

'Blitz' européia começa em até 40 fazendas

A partir da próxima segunda-feira, entre 35 e 40 fazendas serão vistoriadas pela missão européia em Minas, Mato Grosso, Goiás, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Espírito Santo. A inspeção faz parte das negociações para encerrar o embargo à carne brasileira. **Página 7, Economia**

Em um ano, país ganha 7 milhões de internautas

Em apenas um ano, mais sete milhões de brasileiros passaram a ter acesso à Internet dentro de casa. O número de internautas atingiu 21,1 milhões em janeiro, um aumento de 50% na comparação com o mesmo período de 2007. Já os celulares passam de 122 milhões. **Página 10, Economia**

Presos falsários que blindavam gangues em MG

Dois homens acusados de falsificar documentos sob encomenda para grupos de criminosos foram presos em Minas. Entre os "clientes" da dupla estão quadrilhas de assaltantes de bancos e carros-forte e seqüestradores que vinham agindo no Estado e no Nordeste do país. **Página 16, Minas**